

APRESENTAÇÃO DA SEÇÃO TEMÁTICA

Pesquisa Qualitativa sobre Tecnologias Educacionais na Educação Inclusiva

As tecnologias – digitais ou não – são cada vez mais utilizadas como mediadoras do processo de ensino e aprendizagem, da mesma forma que a Educação Especial vem sendo abordada na perspectiva da Educação Inclusiva.

Como consta na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, “ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão”. As tecnologias podem ser vistas nesse contexto como alternativas para superar barreiras de inclusão.

Na chamada para este dossiê temático dedicado à Pesquisa Qualitativa acerca de Tecnologias Educacionais na Educação Inclusiva, foram convidados à submissão trabalhos de investigação (preferencialmente qualitativos) sobre a inclusão escolar dos estudantes público alvo da Educação Especial, sob diferentes perspectivas, com particular interesse nos estudos voltados às ações de inclusão mediadas pelo uso de tecnologias digitais e/ou desenvolvimento da Tecnologia Assistiva.

Foram selecionados cinco artigos para compor esse dossiê, um acerca de práticas de inclusão em sala de atendimento multifuncional, dois voltados à inclusão de deficientes visuais e dois acerca de inclusão de alunos surdos. Os resultados dos artigos apontam diferentes elementos, advindos do uso de tecnologias, que podem ser explorados pela escola em práticas pedagógicas inovadoras que favoreçam a inclusão.

O primeiro artigo intitulado *Tecnologias digitais e deficiência visual: A contribuição das TIC para a prática pedagógica no contexto da lei brasileira de inclusão*, de autoria de Maria Helena Silveira Bonilla, Manoela Cristina Correia Carvalho da Silva e Taiane Abreu Machado da Universidade Federal da Bahia, além de discutir as principais barreiras na comunicação e na informação enfrentadas por pessoas com deficiência

visual, apresenta alternativas de como educadores podem incorporar as TIC à sua prática pedagógica e fomentar a colaboração, a descentralização do conhecimento, a autonomia e a criatividade.

O segundo artigo, intitulado *Análise da atuação de um profissional da sala de atendimento multifuncional na perspectiva da teoria da aprendizagem significativa*, dos autores Rosângela Lopes Borges da Faculdade de Caldas Novas e Marcos Fernandes-Sobrinho do Instituto Federal Goiano, problematiza a percepção e o uso da teoria da aprendizagem significativa (TAS) pelos professores das Salas de Recursos Multifuncionais e analisam o atendimento educacional especializado à luz da TAS realizado em uma escola estadual de um município do interior do Estado de Goiás/Brasil.

O artigo cujo título é *MATH TOUCH: tecnologia assistiva para o desenvolvimento de conceitos matemáticos básicos*, de autoria de Juliano Daniel Moeller, Maria Adelina Raupp Sganzerla da Universidade Luterana do Brasil e Marlise Geller da Universidade Luterana do Brasil, é o terceiro do dossiê, e descreve a implementação de uma Tecnologia Assistiva chamada Math Touch, que tem como intuito auxiliar pessoas com Deficiência Visual no desenvolvimento de conceitos básicos matemáticos (quatro operações), validada por professores que ensinam Matemática e por um grupo de estudantes do Ensino Fundamental, demonstrando o potencial da ferramenta em auxiliar para a educação matemática.

O quarto artigo aprovado se intitula *O uso social das tecnologias de comunicação pelo surdo: limites e possibilidades para o desenvolvimento da linguagem*, de autoria de Clélia Maria Ignatius Nogueira da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marília Ignatius Nogueira Carneiro da Universidade Estadual de Maringá e Tânia dos Santos Alvarez da Silva da Universidade Estadual de Maringá, e apresenta resultados de uma investigação realizada em três etapas com dez sujeitos surdos, buscando identificar a importância atribuída por eles à escrita e a competência na utilização da comunicação digital, sua percepção acerca dos equívocos cometidos em suas produções escritas e sua competência na interpretação de textos para identificar os limites e as possibilidades de desenvolvimento da língua escrita, pelo uso social das tecnologias de comunicação pelos surdos.

No artigo intitulado *Monografar em libras: buscando padrões de escrita em vídeo-registros acadêmicos*, de autoria de Cristiane Correia Taveira e Luiz Alexandre da Silva Rosado do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), o último desse dossiê, os autores relatam a experiência de elaboração de monografias em Libras com alunos de graduação de um curso de Pedagogia Bilíngue, descrevendo o processo [e as tecnologias] construir esquemas visuais e descritivos que mostrem as características de cenários e dos padrões de linguagens nos fenômenos de interação durante a consecução de monografias em Libras, uma conquista para alunos surdos no ensino superior.

Esperamos que os leitores aproveitem a seleção de artigos desta edição especial, e que eles os incentivem a abordar tecnologias, sob diferentes perspectivas, na educação inclusiva, produzindo reflexões, novos conhecimentos e novas tecnologias que auxiliem no desenvolvimento da educação inclusiva no Brasil.

Clodis Boscaroli

Universidade Estadual do Oeste do Paraná